

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

CAUSAS DE MORTE E RAZÕES PARA EUTANÁSIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS¹

Jessica Chiogna Ascoli², Maria Andreia Inkelmann³, Daniela Andressa Zambom⁴, Marina Batista⁵, Juliana Costa Almeida⁶.

¹ Projeto de Iniciação Científica

² Aluna do curso de Graduação em Medicina Veterinária da UNIJUÍ, bolsista PIBIC/CNPq.

³ Professora Doutora do Departamento de Estudos Agrários, Orientadora.

⁴ Aluna do curso de Graduação em Medicina Veterinária da UNIJUÍ, bolsista PIBIC/UNIJUÍ.

⁵ Médica Veterinária.

⁶ Aluna do curso de Graduação em Medicina Veterinária da UNIJUÍ, bolsista PIBIC/FAPERGS.

INTRODUÇÃO

Conhecer a prevalência das diferentes doenças que afetam os animais é útil no momento de estabelecer os diagnósticos diferenciais entre diversas enfermidades (Proschowsky et al. 2003).

Em poucos estudos disponíveis realizados em populações de cães e gatos, as doenças infecciosas, traumáticas, degenerativas ou neoplásicas são descritas como causa de morte espontânea ou razão para eutanásia (Fighera et al. 2008, Fleming et al. 2011).

Diferentes estudos divergem nos resultados em relação à prevalência das doenças infecciosas em pequenos animais. Aparentemente há relação com o tipo de população e os programas de vacinação utilizados (Bentubo et al. 2007; Fighera et al. 2008). Além das doenças infecciosas, casos de intoxicação também são relatados em populações caninas (Olsen, Allen 2000).

Em grandes animais estudos sobre a prevalência das principais doenças são escassos. Em ruminantes as principais ocorrências verificadas são as intoxicações, doenças inflamatórias e parasitárias (Lucena et al. 2010). Já em equinos, as principais doenças se caracterizam por afetar o sistema digestivo, muscular e nervoso (Pierezan et al. 2009).

Na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul se faz necessário um estudo que possa abranger as doenças que afetam os diversos sistemas orgânicos, determinado assim, as enfermidades mais prevalentes como causa de morte ou razão para eutanásia. Dessa forma se estabelece um perfil destas enfermidades relacionando-as com as espécies acometidas e, portanto aumentando a eficácia do diagnóstico e sua prevenção.

METODOLOGIA

As amostras empregadas no estudo foram obtidas a partir das necropsias realizadas em aula prática de Patologia Veterinária Especial do Curso de Medicina Veterinária da UNIJUÍ bem como da rotina do Laboratório de Histopatologia Veterinária no período de Agosto de 2014 e Julho de 2015.

As amostras referentes às lesões foram registradas fotograficamente e colhidas em formol 10% para a realização do exame histopatológico. Cada animal recebeu um número de registro e para ele foram anotadas todas as informações macroscópicas e microscópicas, bem como o motivo da morte ou eutanásia.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Para a necropsia nas espécies canina e felina inicialmente foi feito o exame externo, e após a avaliação geral posicionou-se o animal em decúbito dorsal. Na necropsia de aves a abertura do cadáver em decúbito dorsal, foi feita após a dissecação da pele sobre a musculatura do peito.

As amostras de tecidos coletados foram mantidas em formol a 10%, pelo período de 24 horas. O material foi clivado e colocado em cassetes histológicos no processador, permanecendo neste por 12 horas. Após essa etapa as amostras foram colocadas em placa aquecida a 70°C. Em forma de aço inox as amostras foram preenchidas com parafina a 60°C. Já prontos os blocos de parafina foram colocados em freezer, gelados e retirados das formas. Em micrótomo foram feitos os cortes histológicos a uma espessura de 3 a 5 µm, sendo estes cortes então postos em banho-maria a 40°C e a seguir em lâminas de vidro identificadas. Após secagem as lâminas passaram por bateria de coloração de rotina que utiliza hematoxilina-eosina (HE).

Os dados provenientes das necropsias foram separados conforme as doenças diagnosticadas, criando-se grupos de acordo com a natureza da patologia, que foi causa de óbito ou razão para eutanásia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de estudo obteve-se 136 casos com morte ou eutanásia de animais domésticos. Destes 136 casos foram: 88 caninos (64,7%), 22 felinos (16,2%), seis frangos (4,41%), um equino (0,74%), 13 bovinos (9,55%), três ovinos (2,20%), um coelho (0,74%) e dois camundongos (1,47%).

Diferentes alterações foram observadas nos 88 caninos. Desses animais, 59 (67,04%) tiveram morte espontânea (ME) e 29 (32,95%) foram submetidos à eutanásia (E). As causas de ME foram: asfixia; ruptura esplênica; hemoperitônio e laceração renal; trauma crânio-encefálico; endometrite e peritonite; ruptura uterina e peritonite; cinomose; leptospirose; pneumonia; endocardiose bilateral; insuficiência renal crônica; edema pulmonar e nefrite intersticial crônica; hemangiossarcoma pulmonar; metástase carcinoma mamário no pâncreas; glomerulonefrite membranoproliferativa bilateral; fibrossarcoma; carcinoma de células escamosas (CCE); linfoma intestinal; intoxicações; necrose neuronal; úlceras gástricas e intestinais; peritonite com úlcera duodenal perfurada; piometra; pancreatite; insuficiência cardíaca esquerda; parvovirose; hidrocefalia; corpo estranho intestinal; enterite necro-hemorrágica; nefrite, pielonefrite e cistite multifocal leve; linfoma; mastocitoma; distocia; e seis casos inconclusivos.

Já as razões para eutanásia dos caninos foram: fratura de úmero; cinomose; piometra; enterite bacteriana; pleurite; meningoencefalite; leptospirose; colangiocarcinoma; melanoma; fibrossarcoma; meningioma transicional; carcinoma olfatório; insuficiência renal crônica e urolitíase; adenocarcinoma pancreático; cirrose; endocardiose; lipossarcoma; hemangiossarcoma; enterite; mastocitoma; fibrose renal congênita; tumor mamário; peritonite; e hemoperitônio secundário a massa tumoral.

No caso dos felinos, foram 22 casos, sendo que 18 (81,8%) tiveram morte espontânea e quatro (18,2%) foram submetidos à eutanásia. Os casos com morte espontânea foram devido a: inanição; lipidose hepática; edema pulmonar; hemorragia; linfoma mediastinal; CCE das orelhas; peritonite infecciosa felina (PIF); pneumonia; septicemia; um caso inconclusivo; obstrução uretral;

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

insuficiência cardíaca esquerda; criptococose; distocia; hemobartonelose; intoxicação. Já as razões para eutanásia foram: fibrossarcoma; obstrução uretral; pneumonia intersticial; e um caso inconclusivo.

Dos frangos foram seis casos, sendo dois (34%) de morte espontânea e quatro (66%) de eutanásia. Dos casos de morte espontânea foram um caso de hemorragia pulmonar e um caso de hepatite bacteriana. Já os frangos que foram submetidos à eutanásia foram: septicemia e hepatite necrosante. O equino era um feto que morreu espontaneamente e apresentou hemorragia no epicárdio. Os 13 bovinos morreram de causas naturais, sendo essas: leptospirose; miocardite; lipídose hepática, três casos inconclusivos; broncopneumonia; necrose tubular tóxica; enterite com septicemia; e pneumonia. Os três ovinos morreram de: hepatite; hemoncoses; e edema pulmonar. O coelho teve morte espontânea por meningoencefalite e hepatite necrosante. Os camundongos morreram por: edema alveolar e um caso inconclusivo.

Os casos acima descritos foram divididos em dois grupos pelo tipo de morte e espécie, e em categorias de doenças. Abaixo está listado o número de casos por categoria.

Os 59 cães que sofreram morte espontânea foram divididos em nove grupos: doenças infecciosas (18 – 30,5%); distúrbios circulatórios (sete – 11,86%); neoplasmas (sete – 11,9 %); inconclusivos (seis – 10,16 %); distúrbios causados por agentes físicos (quatro – 6,78%); doenças degenerativas (seis – 10,16%); intoxicações (cinco – 8,47 %); outros distúrbios (quatro – 6,78%) nos quais se enquadraram os casos de úlceras e rupturas gastrointestinais; e doenças imunomediadas (dois – 3,39%). Os 29 cães que foram submetidos à eutanásia foram divididos em quatro grupos de acordo com as categorias de doenças: neoplasmas (15 – 51,72%); doenças infecciosas (nove – 31,03%); doenças degenerativas (quatro – 13,8%); e distúrbios causados por agente físicos (um – 3,4%).

Os 18 felinos que sofreram morte espontânea foram divididos por: doenças infecciosas (cinco – 27,78%); doenças metabólicas (três – 16,7%); distúrbios circulatórios (quatro – 22,22%); neoplasmas (dois – 11,11%); doenças degenerativas (um – 5,55%); intoxicações (um – 5,55%); outros distúrbios (um – 5,55%); e inconclusivo (um – 5,55%). Já os quatro felinos submetidos à eutanásia foram divididos em quatro grupos: neoplasmas (um – 25 %); doenças degenerativas (um – 25 %); doenças infecciosas (um – 25%); e inconclusivo (um – 25%).

O equino se enquadrou no grupo de casos inconclusivos. Dos frangos, foram seis casos, sendo dois (34%) de morte espontânea e quatro (66%) de eutanásia. Os dois frangos que tiveram morte espontânea foram divididos em dois grupos: distúrbios circulatórios (um – 50%) e doenças infecciosas (um – 50%). Os quatro frangos submetidos à eutanásia foram divididos em dois grupos: doenças infecciosas (dois - 50%) e intoxicações (dois - 50%). Os treze bovinos tiveram morte espontânea, sendo enquadrados em quatro grupos: doenças metabólicas (três – 23,07%); inconclusivos (três – 23,07%); doenças infecciosas (cinco – 38,46%); e intoxicações (dois – 15,40%). O coelho se enquadrou no grupo de doenças infecciosas. Os ovinos foram divididos em dois grupos: doenças infecciosas (dois - 66%); e distúrbios circulatórios (um – 33 %). Os camundongos também foram divididos em dois grupos, onde um caso foi inconclusivo (50%) e o outro foi distúrbio circulatório (50%).

Com isso, observa-se que nas populações canina, felina, de aves, de ovinos e de coelhos o grupo de doenças infecciosas foi o que obteve maior número de casos tanto no grupo de morte espontânea

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

como no grupo de eutanásia, o que vem ao encontro dos estudos de Fighera et al., (2008). As doenças infecciosas mais frequentes na população canina foram a cinomose e parvovirose, a semelhança de outros estudos (Fighera et al., 2008).

Muitas destas doenças podem ser controladas por protocolos vacinais a serem iniciados nas primeiras semanas de vida. Entretanto, em decorrência da falta de conhecimento, das dificuldades econômicas da população e da negligência dos proprietários, tais enfermidades acabam ainda por se constituir num fator determinante de mortalidade (Bentubo et al. 2007).

Na população de equinos houve apenas um grupo dentro das mortes espontâneas, o inconclusivo. O que entra em desacordo com o achado de Pierezan et al. (2009), que encontraram a depressão respiratória causada por anestesia como a principal causa de morte em equinos.

Na população de bovinos, dentro das mortes espontâneas, o grupo de doenças infecciosas foi o que obteve o maior número de casos, seguido das doenças metabólicas. Apesar de estas duas populações terem essas categorias como maior percentual, elas não são relevantes devido ao baixo número de animais desta espécie na população estudada. Lucena et al. (2010) observa também que, as doenças metabólicas em bovinos são menos diagnosticadas no Brasil quando comparado a outros países provavelmente devido ao menor número de diagnóstico.

Não foi possível comparar o percentual de morte espontânea e eutanásia das espécies animais deste estudo com outros recentes, pois as pesquisas geralmente somam os números desses dois tipos de morte, não as tratando de forma separada (Fighera et al. 2008; Lucena et al. 2010; Pierezan et al. 2009).

Há uma grande carência de dados referentes a causas de morte e razões para eutanásia em animais domésticos que não sejam tomados como causas de óbito em geral, portanto os dados obtidos deste trabalho são de grande importância uma vez que descrevem os tipos de morte separados por espécie e categoria de doença diagnosticada.

CONCLUSÃO

As principais causas, tanto de mortes naturais como de eutanásia, nas populações canina, felina, de aves, de ovinos, de bovinos e de coelhos foram às doenças infecciosas.

Este é um resultado muito importante porque demonstra a necessidade da atuação da medicina veterinária preventiva nas espécies de animais domésticos visando reduzir a ocorrência das doenças infecciosas nos animais de produção e nos animais de companhia.

PALAVRAS-CHAVES: necropsia, diagnóstico, mortalidade.

AGRADECIMENTOS

Ao PIBIC/CNPq pela oportunidade da bolsa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

BENTUBO H.D.L.; TOMAZ M.A.; BONDAN E.F.; LALLO M.A.; Expectativa de vida e causas de morte em cães na área metropolitana de São Paulo (Brasil). *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 37, n. 4, p. 1021-1026, jul/ago, 2007.

FIGHERA, R.A.; SOUZA, T.M.; BRUM, J.S.; GRAÇA, D.L.; KOMMERS, G. D.; IRIGOYEN, L.F.; BARROS, C.S.L.; Causas de morte e razões para eutanásia de cães da Mesorregião do Centro Ocidental Rio-Grandense (1965-2004). *Pesq. Vet. Bras.* Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 223-230, abril 2008.

FLEMING J.M.; CREEVY K.E.; PROMISLOW D.E.L.; Mortality in North American Dogs from 1984 to 2004: An investigation into age, size and breed-related causes of death. *J. Vet. Intern. Med.* v. 25, p.187-198, mar/apr 2011.

LUCENA, R.B.; PIEREZAN, F.; KOMMERS, G.D.; IRIGOYEN, L.F.; FIGHERA, R.A.; BARROS, C.S.L.; Doenças de bovinos no Sul do Brasil: 6.706 casos. *Pes. Vet. Bras.* Rio de Janeiro, v.30, n.5, p.428-434, maio 2010.

OLSEN T.F.; ALLEN A.L.; Causes of sudden and unexpected death in dogs: A 10-year retrospective study. *Can. Vet. J.* v.41, n.11, p.873-875, nov 2000.

PIEREZAN F.; RISSI D.R.; RECH R.R.; FIGHERA R.A.; BRUM J.S.; BARROS C.S.L.; Achados de necropsia relacionados com a morte de 335 equinos: 1968-2007. *Pesq. Vet. Bras.* Rio de Janeiro, v.29, n. 3, p.275-280, março 2009.

PROSCHOWSKY H.F.; RUGBJERG H.; ERSBOLL A.K.; Mortality of purebred and mixed-breed dogs in Denmark. *Prev. Vet. Med.* v.58, n.1-2, p.63-74, apr 2003.